

“*Caleidoscópio*” é uma viagem pelo tempo, descrevendo a saga de uma família européia a partir de uma história que começa na idade média, atravessa as guerras mundiais e finalmente chega ao Brasil agreste. A disposição não-convencional dos músicos no palco realça a estrutura espacial da música, não somente amplificando a antífona da entrada, como também visando o envolvimento do espectador no atonalismo central da obra, e ilustrando o diálogo da cantoria e do desafio ao final da música.

O tema, aparecendo quase ao final da obra, é construído ao estilo das cantigas nordestinas, tendo dois motivos: arpejo ascendente, graus conjuntos descendentes. A alternância de todos os modos tem caráter estrutural.

Cada variação representa um período histórico, começando pelos caminhos da fé na meditação gregoriana, passando pela dança medieval, trilhando os caminhos tortuosos da fuga barroca ao extremo romantismo e atonalismo, entrando no dodecafonismo do conflito europeu, e voltando pelo impressionismo que tanto marcou as artes brasileiras, até chegarmos ao interior do Brasil, congelado no tempo e espaço sob o escaldante sol dos trópicos.

A fuga é o desenho inverso ao da cantiga: arpejo descendente, não-modal. Após o divertimento rigorosamente barroco, encontramos um decisivo pedal surpreendentemente precipitado. Imediatamente o romantismo da ponte se dissolve no atonalismo livre da sessão central, onde o perfil do sujeito e contra-sujeito é visto sob a óptica do século XX. Temos novamente as cinco entradas do sujeito (inclusive uma ampliada), e uma outra ponte romântica nos reconduz ao stretto final, que se torna um “fade out” para a variação seguinte.

A variação dodecafônica fundamenta-se no mesmo conjunto de intervalos da cantiga, substituindo a terça do acorde perfeito do tema por uma segunda, originando a série mista:

7 8 2. 11 10 9. 1 0 6. 5 3 4

A coda é uma grande festa popular, livremente inspirada no frevo.

Caledoscopio - Variaciones Históricas

“*Caledoscopio*” es un viaje por el tiempo, describiendo una familia europea a partir de una historia que comienza en la edad media, atraviesa las guerras mundiales y finalmente llega a Brasil. La disposición no convencional de los músicos en el palco eleva la estructura espacial de la música, no solamente amplificando la antífona de la entrada, como también colocando en primer lugar el involucramiento del espectador en el atonalismo central de la obra y ilustrando el diálogo del canto y del “duelo” final de la música.

El tema, apareciendo casi al final de la obra, es construido al estilo de los cantos nordestinos, teniendo dos motivos: arpeggio ascendente, grados conjuntos descendentes. La alternancia de todos los modos tienen un carácter estructural.

Cada variación representa un período histórico, comenzando por los caminos de fe en la meditación gregoriana, pasando por la danza medieval, caminando por la fuga barroca al extremo romanticismo y atonalismo, entrando en el dodecafonismo del conflicto europeo y volviendo por el impresionismo que tanto marcó las artes brasileñas, hasta llegar al interior de Brasil, congelado en el tiempo y espacio bajo el fuerte sol de los trópicos.

La fuga es un diseño inverso al de la cantiga: arpeggio descendente, no modal. Después el divertimento rigurosamente barroco, encontramos un pedal sorprendentemente precipitado. Inmediatamente el romanticismo del puente se disuelve en el atonalismo libre de la sección central, donde el perfil del sujeto y contra sujeto es visto bajo la óptica del siglo XX. Tenemos nuevamente las cinco entradas del sujeto (inclusive una ampliada), y un otro puente romántico nos reconduce al stretto final, que se torna un “fade out” para la variación siguiente.

La variación dodecafónica se fundamenta en el mismo conjunto de intervalos de la cantiga, substituyendo la tercera del acorde perfecto del tema por una segunda, originando la serie mixta:

7 8 2. 11 10 9. 1 0 6. 5 3 4

La coda es una grande fiesta popular, libremente inspirada en el “frevo”.

Kaleidoscope - Historical Variations

“*Kaleidoscope*” is a voyage through time, describing the saga of an european family from a history that starts in the Middle Age, crossing the world-wide wars and finally arriving at the brazilian wasteland. The unconventional disposal of the musicians on stage enhances the music space structure, not only amplifying the antiphon of the beginning, but also aiming at the involvement of the spectator in the central atonalism of the piece and illustrating the dialogue of the melody at the end of music.

Appearing almost at the end of the piece, the theme is built on the northeastern melody style (cantiga). It has two motives: an ascending arpeggio and descending joint degrees. The alternation of all the modes has structural character.

Each variation represents a historical period, starting from the paths of the faith in the gregorian meditation, passing through the medieval dance, treading the crooked paths of the baroque escape to the extreme romanticism and atonalism, entering in the twelve-tone system of the European conflict, and coming back to the impressionism that has marked so well the Brazilian arts, eventually arriving at the inward of Brazil, freezed in time and space under the scalding tropical sunshine.

The fugue is the cantiga inversion: descending arpeggio, tonal. After the rigorously baroque development, we arrive at a surprisingly precipitated pedal. Immediately the next romantic bridge dissolves in the free atonalism of the central session, where the frame of the subject and its answer are seen under the optics of the XX-th century. There we have again the five subject entrances (one also in augmentation), and another romantic bridge leads back to the ending stretto, which is a fade-out for the following variation.

The twelve-tone variation is based on the same set of intervals of the “cantiga”, swapping the third of the subject perfect chord with a second, originating the series:

7 8 2. 11 10 9. 1 0 6. 5 3 4

Coda is a great popular feast, freely inspired from the “frevo”.

"O Filho do Homem é senhor
também do sábado." - Lc 6,5.

Ó Maria concebida sem pecado,
rogai por nós, que recorremos a vós!

Duração: ca. 10 minutos.

CALEIDOSCÓPIO n.º 1

*Variações históricas,
para flauta e quarteto de cordas*

Zoltan Paulinyi

JF-BH-Brasília, Agosto de 2004.

Disposição do grupo no palco:

cello
viola violino 2
violino 1 flauta

Para um melhor efeito espacial, os instrumentistas poderão ficar um pouco mais afastados entre si.

+ = pizz. = pizzicato
~ = glissando com vibrato amplo
/ = glissando sem vibrato
z = trêmolo
chichara = corda esmagada
(geralmente atrás do cavalete)
legno = talvez possa ser substituído
por batoque sobre o tampo ou
espelho do instrumento.

Var.1: gregoriano
Lento

Andante (recitativo)
♩ = 66-69

Flauta

Violino 1

Violino 2

Viola

Cello

Fl

1

2

Va

Vc

mf *pizz.* *3* *senza vibrato (até var. 2)* *arco* *p* *fz*

mf *senza vibrato (até var. 2)* *p* *fz*

sempre rubato *3* *com a flauta* *3* *senza vibrato (até var. 2)* *accel.* *rit.*

accel. *rit.*

accel. *rit.*

10

a tempo
p
cresc.
accel.
rall.

a tempo
p
cresc.
accel.
rall.

senza vibrato (até var. 2)
p
cresc.
accel.
rall.

a tempo
p *com a flauta*
cresc.
accel.
rall.

a tempo
p
cresc.
accel.
rall.

15

a tempo
mf
accel.

a tempo
mf
accel.

a tempo
mf *com a flauta*
accel.

a tempo
mf
accel.

a tempo
mf
accel.

20

rit.
p
accel.
rit.

rit.
a tempo
p
accel.
rit.
cresc.

rit.
a tempo
p
accel.
rit.

rit.
a tempo
p
accel.
rit.
cresc.

rit.
a tempo
p
accel.
rit.

25

F

1

2

Va

Vc

a tempo

3

rubato

mf

rall.

Var.2: dança medieval

30

F

1

2

Va

Vc

ca. ♩ = 72

mf

atrás do cavalete

pizz.

mf

chichara

p

cantabile

p cresc.

mf

cantabile

mf

36

F

1

2

Va

Vc

cresc.

p

normal 3

mf

mp

v

41

F *mf*

1 *p* *cresc.*

2 *p*

Va *f* *mp* *p* *cresc.*

Vc *p* *cresc.*

47

F *f*

1 *f*

2 *mf* *f* *mf*

Va *f* *f*

Vc *f* *f* *f*

53

F *p*

1 *chichara* *pp*

2 *dim.* *pp* *p*

Va *dim.* *p*

Vc *dim.* *pp*

Var.3: fuga
Allegro ca. ♩ = 100

59

F
1
2
Va
Vc

cresc. *ff* *ff* *ff* *p* *ff*

65

F
1
2
Va
Vc

dim. *p* *mf* *mf*

72

F
1
2
Va
Vc

mf *pp* *pp* *dim.* *dim.* *mf*

78

mf

mf

p

85

p

cresc.

fz

dim.

mf

cresc.

dim.

mf

cresc.

fz

dim.

91

mp

mf

mp

f

mf

mp

97

F *f*
 1 *f*
 2 *f*
 Va *f*
 Vc *mf* *f* *f*

cresc.

103

F *f* *mp*³ *f*
 1 *f* *f* *mf*
 2 *f* *mp* *f*³
 Va *mf* *f* *mf*
 Vc *f* *f*

108

F *cresc.* *ff*
 1 *f*³ *mp*³
 2 *p*³
 Va *f* *p*
 Vc *p*

114

F *mf*

1 *dim.* 3 3

2 *mf* *dim.* *p*

Va *mf* *dim.* *p*

Vc *mf* *dim.* *p*

120

F *mf*

1 *mf*

2

Va

Vc

125

F *p* *fr*

1 *pizz.* *mf* *cresc.* *f* *arco*

2 *pizz.* *mf* *cresc.* *f* *arco*

Va *mp* *sul ponticello* *cresc.* *f* *pizz.*

Vc *p* *cresc.* *f* *sul ponticello*

132

mf

sul ponticello

f

f

cresc.

normal

138

cresc.

normal

f

ff

sul tasto

f

cresc.

arco

f

sul ponticello

cresc.

sul tasto

p

144

ff

normal

ff

sul ponticello

p

ff

normal

ff

ff

normal

sul ponticello

ff

p

150

f *p* *normal* *f* *p*

dim. *cresc.*

3 3 3 3 5

154

p *mf* *cresc.*

dim. *p* *mf* *cresc.*

3 3 3

159

f *dim.* *p* *f*

dim. *p* *f*

165

F
1
2
Va
Vc

mf
mf
f

171

Var.4: moderno
ca. ♩ = 66-69

F
1
2
Va
Vc

dim. *poco rit.* *mp* (curta)
mp (curta)
p *mf* (curta)
pizz. *p* *poco rit.* *arco* *p* *mp* *p* (curta)
p (curta)

177

F
1
2
Va
Vc

pp *mf* *cresc.*
sul ponticello *normal*
pp *p* *cresc.*
sul ponticello *normal* *mp* *cresc.*
mf *pp* *cresc.* *p* *cresc.* *repetir este bloco*
mf *mp* *cresc.*

193

Flute (F), Violin I (1), Violin II (2), Viola (Va), Violoncello (Vc)

p, *cresc.*, *ff*, *pizz.*, *arco*

196

encore piú mosso

Flute (F), Violin I (1), Violin II (2), Viola (Va), Violoncello (Vc)

pp, *f*, *pp*, *mf*, *molto cresc.*, *sffz*, *sul tasto*, *atrás do cavalete*

Moderato

202

Flute (F), Violin I (1), Violin II (2), Viola (Va), Violoncello (Vc)

p, *pp*, *mf*, *f*, *pizz.*

Moderato ♩ = 84

Musical score for measures 216-220. The score is for five staves: Flute (F), Violin I (1), Violin II (2), Viola (Va), and Violoncello (Vc). The time signature is 3/4. The key signature has one sharp (F#). The tempo is Moderato with a quarter note equal to 84 beats per minute. Dynamics include *pp*, *ff*, *mf*, and *p*. Performance instructions include *pizz.*, *arco*, *sul tasto*, and *sul ponticello*. There are triplets and a quintuplet in the Viola part.

Var.5: transição

Musical score for measures 221-225. The score is for five staves: Flute (F), Violin I (1), Violin II (2), Viola (Va), and Violoncello (Vc). The time signature is 3/4. The key signature has one sharp (F#). The tempo is Moderato. Dynamics include *mp*, *p*, and *p dolce*. Performance instructions include *normal*, *sul tasto*, and *arco*. There are triplets in the Violin I and Viola parts.

Musical score for measures 226-230. The score is for five staves: Flute (F), Violin I (1), Violin II (2), Viola (Va), and Violoncello (Vc). The time signature is 3/4. The key signature has one sharp (F#). Dynamics include *p*, *mp*, and *pp*. Performance instructions include *sul ponticello*, *normal*, and *sul tasto*. There are triplets in the Flute and Violin I parts.

231

Flute (F): *mf*, *p*

Clarinet (Cl): *mf*, *p*

Violin (V): *normal*, *p*

Viola (Va): *normal*, *p*

Cello (Vc): *normal*, *mf*, *dolce*

236

TEMA: cantiga
Calmo $\bullet = 80$

Flute (F): *rall.*, *mp*

Clarinet (Cl): *rall.*

Violin (V): *rall.*

Viola (Va): *rall.*, *mf*, *cantabile*, *rit.*, *a tempo*

Cello (Vc): *rall.*, *dim.*, *mf*, *mf rit.*, *a tempo*

242

Flute (F): *p*, *fr.*

Clarinet (Cl): *expressivo*, *mf*, *rall.*, *mf*

Violin (V): *p*

Viola (Va): *rall.*, *mf*, *a tempo*, *f*

Cello (Vc): *rall.*, *mf*, *a tempo*

248

F *mp* *p* *fr.* *mf*

1 *mf* *f*

2 *p* *mf*

Va *dolce* *mf* *f*

Vc *mf*

253

F *mf* 3 3

1 3

2 *p* *mf*

Va *mf*

Vc *mf* *3* *atrás do cavalete*

258

F *rall.* *f*

1 *rall.* 3

2 *mf* *rall.* 1A *f*

Va *rall.* *f* *simile*

Vc *rall.* *pizz.* *f*

Coda: festa = 100

262

Flute (F): *f*, *p*, *fr*

Clarinet 1 (1): *mf*, *f*

Clarinet 2 (2): *f*

Viola (Va): *f*, *arco*

Violoncello (Vc): *f*, *arco*

265

Flute (F): *pp*, *fp*, *f*

Clarinet 1 (1): *f*

Clarinet 2 (2): *f*

Viola (Va): *f*

Violoncello (Vc): *f*

267

Flute (F): *fp*, *fr*, *mf*, *f*

Clarinet 1 (1): *mf*

Clarinet 2 (2): *legno*, *mf*

Viola (Va): *pizz.*, *f*

Violoncello (Vc): *espressivo*, *f*

270

cresc. *dim.*

273

mp
f
arco
legno
mf

276

cresc. *mf*
legno *arco cantabile* *f*
mf
legno *mf*
arco *dim.*

279 *cantabile*

f

f

cresc.

arco
mf

simile
mf

cantabile
f

282

f

mf

f

cresc.

mf

285

f

cresc.

pizz.
f

cresc.

mf

f

cresc.

289

pp
cresc.
arco
p
mf
cresc.
pizz.
arco
p
mf
cresc.
p
cresc.
p
simile
cresc.

293

f
ff
cresc.
ff
ff
ff

297

ff
gliss. lento
atrás do cavalete
gliss. lento
atrás do cavalete
gliss. lento
atrás do cavalete
gliss. lento
atrás do cavalete

In case of performance, please send me a copy of the concert program and press critics:

Em caso de performance, peço a gentileza de me enviar cópia do programa e eventuais críticas:

Zoltan Paulinyi
Caixa Postal 9747
Brasília - DF
CEP 70.040-976
BRASIL

paulinyi@yahoo.com
zoltan.paulini@gmail.com

<http://www.paulinyi.com>
<http://www.musicaerudita.com>

Estreado em 16 de Janeiro de 2005 na Paróquia Nossa Sra. do Rosário (Brasília) pelo Quinteto Amizade: Raíssa Bisinoto (fl), Karla Oliveto e ZP (vln), Thurzó Sándor József (vla), Lúcia Valeska (cello).

Zoltan Paulini nasceu em 1977. Mineiro urbano, natural de Belo Horizonte, é bacharel em Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999). Começou estudando música aos dois anos e meio de idade, realizando sua primeira apresentação como violinista na Casa da Ópera de Ouro Preto aos 8 anos, na classe do Prof. Ricardo Giannetti, com quem estudou por mais de 15 anos.

Atuou como *spalla* das orquestras de festivais de música de Juiz de Fora e de Brasília. Tem atuado como solista em diversas orquestras do Brasil, Inglaterra e Itália. O reconhecimento de seu trabalho junto à crítica da imprensa veio através do Troféu Pró-Música 1998, Prêmio de Revelação do Ano em Minas Gerais, e também com a vitória no Concurso Nacional de Goiânia em 2002.

Estudou composição com o Prof. Oiliam Lanna (Belo Horizonte, 1995-99) e com Oscar Edelstein, da Argentina, em 2002 e 2003. Fez Masterclasses com Harry Crawl em 1995 e 1996 (Juiz de Fora). Suas composições vem sendo escritas para várias formações camerísticas.

Em 2002, gravou um disco dedicado às composições brasileiras para o duo de violinos, incluindo duas obras suas. No mesmo ano, teve a estréia Européia de muitas composições Festival de Música Brasileira da Romênia (Oradea), em um programa dedicado à comemoração de seus 25 anos.

É violinista na Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional desde Março de 2000, fundador de grupos de câmara atuantes em Brasília e Belo Horizonte, além de ministrar cursos particulares de composição e violino.

Zoltan Paulinyi (b. 1977), started studying music at the age of two and half in Belo Horizonte, Brasil. His first recital as a violinist was in the Opera House of Ouro Preto, when he was 8.

Pupil of violinist Ricardo Giannetti (from 1984-1999) and composer Oiliam Lanna (1995-1999), he also took classes with composers Oscar Edelstein, Harry Crawl; and violinists Ruggiero Ricci, Leopold la Fosse, among others.

Awarded in two National String Competitions, he has leadered the festival orchestras of Juiz de Fora and Brasília in 96, 98 and 2001. He has played in music festivals and masterclasses in England and Sweden, were he was soloist of the Hackney Youth Orchestra in Dartington (August/97). In May of 2000, he was the only soloist of "Gli Archi di Firenze" in their turné through the South America. Soloist in main brazilian orchestras in Minas Gerais, Brasília and Goiânia.

Paulinyi has taken part in many recordings of brazilian early and contemporary music. In recognition of his work he was given the Pro-Música Award by the press critics in 1998, in Minas Gerais State.

Undergraduated in Physics by the University of Minas Gerais State in 1999, Paulinyi moved to Brasilia in the following year for the post of first violinist of the National Theatre Orchestra, which marks the begining of his main compositional activities. In 2002, he has recorded its first CD with some works for 2 violins, and had most of his pieces premiered in Romania when celebrating his 25 years of age. Scheduled for 2006, there is a CD release published along with his scores.

Obras editadas (please, check for updates on website before performing)

- Violino (viola) solo:
Entre Serras e Cerrado (1995)
Flausiniana (1996), Abstrato (2003)
Acalanto n. 1 (2003)
- Flauta solo: Anedota (2004)
- Canto:
Canção da Esperança, violino e voz feminina (1999)
Salmos 22, 107, 78, 144 para violino e soprano (2003), Salmo 51 (2005)
Bodas de Caná, para 2 violinos, clarinete e tenor (2002)
Acalanto n. 3 (2003)
- Coral: Salmo 150 (2002), A Casa (2004)
- Violino (viola) e piano:
Minimarcha (1996) – obra didática.
- Violino e clarinete: Acalanto n. 2 (2003)

- Órgão:
Arioso e Fuga (à moda antiga) 1999
Oração (2005)
- Quarteto (oboé e cordas):
Teu Desprezo (2001)
Pimenta nos Cuscuz (arranjo - 2001)
Descendo a Serra (arranjo - 2002)
Capoeira (2002)
- Quinteto (flauta e cordas):
Caleidoscópio n.1 (2004)
- Orquestra:
3 ponteiros de Guarnieri (arranjo para cordas - 1997)
Caleidoscópio n.2 e n.3 (2004)
- 2 violinos (violins):
Sonatina (2001), Hipnose (2002)
- 2 violinos, clarinete, narrador e imagens: Via Sacra, cenas 11 e 12 (2004), n. 7 e 10 (2005)

<http://www.paulinyi.com>

<http://www.musicaerudita.com>